

**“ESTADO DA ARTE” DA PROFISSÃO DOCENTE:
I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR (2008)¹**

Tania Mara da Silva Moura²
Prof. Ms. Marilza Vanessa Rosa Suanno (Orientadora)³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mapear e compreender a formação docente na Educação Superior. A utilização de alguns dos estudos expostos no I Colóquio Internacional sobre o Ensino Superior realizado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, em 2008, serviu para orientação inicial quanto à condição atual da profissão docente. As pesquisas a respeito do trabalho docente universitário, sua prática, formação e comprometimentos vem sendo ponto focal para vários estudos tanto no cenário brasileiro, como no internacional. A metodologia utilizada foi pesquisa do tipo “estado da arte” realizado a partir da leitura e análise dos doze artigos científicos do eixo temático “Profissão docente: Profissionalismo e profissionalização, saberes docentes, ética na docência, condições de trabalho do professor” apresentados naquele colóquio. Buscou-se visão clara dos aspectos e dimensões da formação docente com seus desafios e perspectivas para que se trabalhe na construção de um novo paradigma pedagógico. A educação na contemporaneidade deveria ir além das instituições, procurando formar e conscientizar cidadãos para enfrentar os desafios da sociedade. Nos planejamentos pedagógicos, o objetivo principal deve ser o de formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos. A práxis pedagógica precisa estar comprometida com o ideal de autonomia de cidadãos livres, responsáveis e criativos. Mudar o processo educacional universitário significa mudança de atitude por parte dos docentes e das instituições, redefinindo o papel social, os saberes e a atitude deste profissional.

Palavras-chave: Educação Superior. Formação. Profissão Docente. Docência. Ensino Aprendizagem. Estado da arte.

Introdução

Este trabalho foi elaborado a partir de um estudo exploratório de doze artigos, selecionados entre vinte e seis apresentados no I Colóquio Internacional sobre Ensino Superior: Complexidade e Desafios na Contemporaneidade, Eixo 1 – “Profissão docente: Profissionalismo e profissionalização, saberes docentes, ética na docência, condições de trabalho do professor”, realizado de 26 a 29 de outubro de 2008 na Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia), com organização de Marinalva Lopes Ribeiro e Sandra Regina Soares.

1 Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista lato sensu em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás – UEG, no período de outubro/2008 a fevereiro/2010.

2 Especialista em Docência universitária/UEG. Arquiteta e Urbanista – UNIP/2008/GO. Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG-GO) taniamsmoura@terra.com.br

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestre em Educação UH/UCG. Professora da Faculdade de Educação (FE/UFG) marilzasuanno@uol.com.br

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O I Colóquio Internacional sobre o Ensino Superior teve como temática central “Ensino Superior: complexidade e desafios na contemporaneidade”. Seus objetivos foram a troca e o estudo de experiências de práticas educativas inovadoras que buscam articular e potencializar as iniciativas regionais, abrindo possibilidades de criação de redes de intercâmbio a respeito do ensino superior. Foi constituído de um fórum específico de reflexão e compartilhamento de produções científicas apresentadas por pesquisadores, professores do ensino superior e estudantes de pós-graduação de todas as regiões do Brasil e de outros países. Os temas afins foram definidos pelos eixos: Profissão docente; Formação e desenvolvimento profissional do docente universitário; Prática pedagógica no ensino superior; Inovação pedagógica no ensino superior; Sujeitos e subjetividades na educação superior; Ensino a distância; Políticas da educação superior.

As produções foram reunidas em anais com setenta e cinco comunicações, cento e oitenta e três pôsteres e textos de diversos expositores das mesas, conferências e trabalhos apresentados para as sessões “Trocando Idéias”, que exploraram as temáticas do colóquio. A análise avaliativa dos trabalhos contou com cento e oito pareceristas *ad-hoc* de diversas universidades.

O tema escolhido para este trabalho foi “Profissão docente: Profissionalismo e profissionalização, saberes docentes, ética na docência, condições de trabalho do professor”, e o estudo desenvolveu-se através da reunião, organização e análise dos dados extraídos dos doze artigos, com o objetivo de apreender o estado da arte sobre a profissão docente. Os artigos foram selecionados por enfocarem os seguintes tópicos: I. Educação Superior: Desafios e Perspectivas; II. Formação e Profissionalização Docente e III. Saberes, Competências e Habilidades Docentes e Processo Ensino Aprendizagem⁴. A significância de um trabalho desta natureza está relacionada à necessidade de um aprofundamento de conhecimentos sobre a profissão docente.

⁴Relação dos artigos selecionados: SABERES DOCENTES: DO MITO A CIÊNCIA O PAPEL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO, Siderly do Carmo Dahle de Almeida Bruzamolín, Leocílea Aparecida Vieira e Ângela de Castro Correia Gomes; O PAPEL DO DOCENTE NO EFICAZ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE PROFISSIONAIS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA, Patrícia Fraga Rocha Rabelo, Nívea Maria Fraga Rocha Rabelo e Sérgio Roberto Leusin de Amorim; DOCÊNCIA SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A SEREM CONSIDERADAS, Cláudia Ibiapina Lima; (DES)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – SER PROFESSOR EM CENÁRIO DE REFORMAS, Professora Edna Duarte de Souza; ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE SAÚDE: MODELOS E SUGESTÕES DOS DOCENTES, Luciene Lessa Andrade; NOVOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR, Leônidas Maria Santiago Cavalcante e Sueli Maria de Araújo Cavalcante; DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES FORMADOR, Sandra Regina Lima Dos Santos Silva. PENSAR E CONSTRUIR A FORMAÇÃO DOCENTE EM SAÚDE: APOSTA EM UM PROGRAMA QUE ENVOLVE ALUNOS DESDE A GRADUAÇÃO, Carmem Lisiane Escouto De Souza e Cleidilene Ramos Magalhães; ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E AS PROPOSTAS CURRICULARES CATARINENSES: UMA ANÁLISE PARA ALÉM DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL MERCADOLÓGICA, Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Sonia Regina Souza Fernandes e Marilene Maria Wolff Paim; A COMPLEXIDADE E O SABER DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR, Mara Leite Simões; A COMPLEXIDADE DO SER HUMANO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, Francineide Pereira de Jesus e Jacques Jules Sonnevill; PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NO STRICTO SENSU COMO MEIO DE APRENDIZAGEM CRIATIVA, Maribel Oliveira Barreto, Nívea Maria Fraga Rocha Rabelo e Patrícia Fraga Rocha Rabelo.

EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

As transformações que vêm ocorrendo no contexto social e as consequências sobre o sistema educacional superior devem ser analisadas à luz de dois importantes processos: a globalização e o progresso exponencial das novas tecnologias de informação e comunicação. A globalização é hoje uma realidade que apresenta tanto fatores favoráveis de integração da sociedade global, como desfavoráveis, como a desintegração nacional e regional, resultando em uma desorientação social e cultural. Os avanços da informática fazem surgir novas formas de organização da sociedade e estão provocando uma verdadeira revolução social, econômica e política. Constatase que a distância socioeconômica dos novos processos de produção e das novas formas de conhecimento tem gerado uma mudança de paradigmas com reflexos na educação superior. Atualmente, o ensino superior é visto como um bem seletivo, não mais como um bem social.

De acordo com Suanno (2009, p.4), a nova configuração que o “estado capitalista tem assumido, orientado pelas estratégias neoliberais” tem atingido drasticamente a educação superior e o trabalho docente, além de desmontar a educação como um “direito social e como compromisso social coletivo”.

Para lidar com essas mudanças neste contexto da globalização, é preciso uma reflexão sobre o desenvolvimento que se almeja, não apenas o econômico, mas especialmente o desenvolvimento humano e social. O papel fundamental da educação superior deve se basear nesta orientação para o fortalecimento das dimensões socioeconômicas e culturais. A evidência dos problemas gerados pela atual configuração do Estado capitalista brasileiro exige urgência no enfrentamento de desafios para possibilitar emergirem perspectivas de superação dos problemas enfrentados pela docência.

Após a análise dos doze artigos científicos escolhidos, para apreensão do estado da arte, identificou-se que somente dois autores discorreram sobre os desafios da Educação Superior no Brasil. Trabalhar na educação superior tendo como referência os eixos: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver”, “aprender a ser”, pode ser considerado um desafio à docência que se propõe a alcançar uma pedagogia universitária que integre docentes e discentes. Tais eixos podem ser assim entendidos:

...o “aprender a conhecer” (cultura geral que possibilite a inserção em um universo em transformação e a ampliação de possibilidades); o “aprender a fazer” (desenvolvimento da formação profissional); o “aprender a conviver” (uma educação aberta ao diálogo e ao partilhamento de idéias e vivências comuns); e o “aprender a ser” (comportamento justo e responsável). (LIMA, 2008, p.8)

Para se buscar compreender as perspectivas de superação dos problemas enfrentados pela docência na educação superior, nos artigos analisados foram identificadas: a) Teoria da complexidade como proposta de ruptura de paradigma que orienta a universidade e a educação superior; b) Reavaliação da função da universidade na preparação dos profissionais e cidadãos; c) Proposição de novas formas de organização, gestão e qualificação profissional e institucional; d) Rupturas no

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

método de gestão universitária; e) Negação da imposição do pensamento único e da padronização das universidades; e) Construção integradora de uma nova docência.

A teoria da complexidade é um dos grandes desafios nas perspectivas atuais do ensino superior. O entendimento desta teoria possibilita o surgimento de uma proposta de ruptura de paradigma que orienta a universidade e a educação superior. Citando Morin (2004), as autoras Jesus e Sonnevile (2008) propõem a teoria da complexidade defendendo a idéia de que

... o todo tem um certo número de qualidades e de propriedades que não aparecem nas partes quando elas se encontram separadas (...) o conhecimento das partes constituintes não basta para o conhecimento do todo, e o conhecimento do todo, claro, não pode ser isolado do conhecimento das partes. (MORIN, 2004, p.562-563 apud JESUS E SONNEVILLE, 2008, p.5).

Simões (2008), parafraseando também Morin, divide a complexidade sobre o aspecto de dois olhares,

... um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas e inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido dos acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambigüidade, da incerteza... (MORIN, 2004, p.562-563 apud JESUS E SONNEVILLE, 2008, p. 2)

Para conhecer e interpretar o contexto em que se situa a complexidade do ser humano na profissão docente é importante compreender o real significado de complexidade, como já foi descrito por Morin. É impossível entender o todo sem entender as partes que compõem este todo. É preciso conhecer antes cada parte de que se constitui o todo. Antes de o docente querer que o discente compreenda o mundo, este deve primeiramente compreendê-lo, como dizem Cavalcante L. M. e Cavalcante S. M (2008), porque ele é uma parte que forma o todo que é o mundo. O conhecimento, as habilidades, os saberes são partes da docência, partes do todo que é a profissão docente.

Ensinar uma profissão é mais fácil do que formar o homem para a sociedade. Essa é uma das tarefas da educação superior, formar cidadãos pensantes, reflexivos e atuantes. Ela deve despertar cada um para suas responsabilidades profissional e social, contribuindo para o fortalecimento ético e moral, como também da economia e do desenvolvimento de novas relações.

Lima (2008, p.1) destaca que: “Educar na sociedade atual vai além das instituições, educar significa formar o homem para que possa enfrentar os desafios da sociedade. Assim, faz-se necessário aproximarmos a educação da contemporaneidade”. É preciso que haja uma educação superior de excelência, que ultrapasse os limites da sala de aula, formando e conscientizando cidadãos, não só alunos, considerando cada um com sua importância, como uma parte que se juntando forma um todo.

As instituições universitárias são colaboradoras da formação específica, que é desenvolvida de acordo com seus próprios critérios, seu regime interno, sua rotina, sua própria cultura. As regras pré-estabelecidas precisam ser respeitadas, mas acima de tudo que levem o entusiasmo de aprender

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

para fora das instituições de ensino, aprendendo a pesquisar e investigar o mundo lá fora. Souza E. D. (2008) destaca que

... a universidade, antes, baseava-se num conjunto de valores intrínsecos e estáveis que lhe permitia funcionar como uma “fábrica de cidadãos” e de preparação para a inserção na divisão social do trabalho. A universidade passou de um contexto de certezas, para um contexto de promessas, inserindo-se atualmente, num contexto de incertezas. (SOUZA E. D., 2008, p. 5)

A gestão atual das universidades tem como controlador o estado que exerce a função avaliadora, estabelecendo forte controle sobre a educação, em razão de certos padrões estipulados e determinados, ditando as regras, ficando o ensino superior sujeito a interesses políticos e particulares. A universidade reduz-se assim a um mero expediente de oportunidade e oportunismo social na competição mercadológica.

De acordo com Lima (2008), a docência superior possui um caráter transformador, porém, a gestão universitária como empreendedora do mercado e da globalização se tornou um empreendedor mercadológico:

A universidade passou a ser um bem econômico, ao invés de um bem cultural; de um lugar reservado a poucos, tornou-se um lugar para o maior número possível de pessoas; de um bem direcionado ao aprimoramento de indivíduos, tornou-se um bem cujo beneficiário é o conjunto da sociedade e, ainda, transformou-se em mais um recurso do desenvolvimento sócio-econômico dos países, submetendo-se às mesmas leis políticas e econômicas; faz parte das dinâmicas sociais e está sujeita aos mesmos processos e incertezas do âmbito político, econômico ou cultural que afetam todas as instituições sociais. (LIMA, 2008, p.5)

Para um entendimento claro do que é exigido hoje na docência superior, Lima (2008) enfatiza que os desafios essenciais tanto para os docentes quanto para as instituições evidenciam diferentes dimensões, destacando a necessidade dos docentes de investirem na dimensão pedagógica da docência, além dos seus domínios específicos, citando:

a) a necessidade de os docentes, além de considerarem seus domínios específicos, investirem na dimensão pedagógica da docência, b) o envolvimento nas atividades e os valores traduzidos em sensibilidade diante do aluno; c) a valorização dos saberes da experiência; d) a ênfase nas relações interpessoais; e) a aprendizagem compartilhada (docentes e discentes); f) a integração teoria/prática; g) o ensinar a partir do respeito à aprendizagem do aluno, acreditando no desenvolvimento do discente como pessoal e profissional qualificado. (LIMA, 2008, p. 8)

O enfrentamento destes desafios proporcionará o surgimento de um cenário de formação ligado ao exercício profissional que ultrapasse os limites acadêmicos e se direcione à aquisição de competências e habilidades profissionais e éticas. Souza E. D. (2008) completa que o trabalho do docente universitário,

...constitui uma das chaves para compreender as transformações atuais das sociedades do trabalho e o próprio pensamento pedagógico brasileiro, pois, historicamente, a organização universitária tem sido concebida, tanto nas suas formas quanto no conteúdo, relacionada aos modelos organizacionais do trabalho produtivo e

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

à regulamentação dos comportamentos e atitudes que sustentam a racionalização das sociedades modernas pelo Estado. (SOUZA E. D., 2008, p.1)

Tudo que é novo e tido como desafio, por ser desconhecido, precisa ser superado. Enfatizando as relações interpessoais, a aprendizagem compartilhada de docentes e discentes é um desafio; há de se criar laços de cumplicidade entre as partes e o todo:

Portanto, o paradigma da epistemologia da prática, propõe um docente reflexivo, capaz de refletir durante a ação educativa e sobre ela, com o objetivo de reformular suas atividades docentes, valorizando a incerteza como componente de aprendizagem, tanto docente, quanto discente. (SCHÖN, 2000 e ALARCÃO, 2001 apud LIMA, 2008, p. 7).

Em complementação aos estudos referentes aos desafios a serem enfrentados pela docência no processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa foi estendida a outros autores não participantes do colóquio. Souza R.C. (2008) aponta alguns itens a serem considerados para uma melhor abrangência e compreensão dos desafios enfrentados pela docência, como: lutar em prol da universidade enquanto instituição social; melhorar a qualidade da formação no ensino superior; enfrentar os problemas relacionados ao enfoque em saberes aplicáveis, em saberes práticos, em saberes do saber fazer, centrado em competências; resolver o problema da falta de tempo para aprofundar os conhecimentos.

Com o desafio de lutar pela universidade como instituição social, Souza R. C. (2008) explica que através da análise de Chauí (2003), compreende-se que a universidade deixa de ser uma instituição social e passa a ser uma organização. Em relação à docência vai implicar o abandono da formação profissional onde a autora reconhece como o núcleo fundamental do trabalho universitário, esclarecendo ainda que é preciso

introduzir alguém ao passado de sua cultura, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o ausente”, questionando, criticando, refletindo sobre o que esse passado implica para o presente, de maneira a poder “elevar ao nível do conceito o que foi experimentado como questão.(CHAUÍ, 2003, p. 12 apud SOUZA, 2008, P.57)

Há um confronto com saberes instáveis, efêmeros, que tendem assim à superficialidade, conforme Souza R. C. (2008) parafraseando Haroche (2000):

A autora retoma a idéia de compressão do tempo e sublinha a dificuldade que sentem professores e alunos de aprofundar o conhecimento “por falta de tempo”, assinalando o papel decisivo do tempo para se poder pensar o conhecimento, contrariamente ao que se sente em relação à velocidade da informação, exigindo cada vez mais rapidez, compressão de idéias, diminuição do tempo dedicado à leitura, ao aprofundamento do que se lê, sendo importante a novidade, as manchetes. Esse cenário tem ainda como característica um incentivo do conhecimento não cumulativo, originando como consequência formas de individualismo, fragmentação, dispersão, um descomprometimento que impede até o conhecimento de si mesmo. (SOUZA R. C., 2008, P. 57)

Nos artigos selecionados do colóquio, os autores não apresentaram claramente as perspectivas a serem consideradas para melhoria e superação dos problemas da profissão docente, para uma melhor compreensão e complementação deste estudo, destaca-se Souza R.C (2008) com a análise de pontos fundamentais:

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Segundo a análise da autora, para superar as vicissitudes da docência, é necessário: a) considerar os saberes e interesses dos alunos para que assim possamos melhorar a qualidade da formação; b) aulas dialógicas, aulas interativas, autonomia; c) processo de *ensinagem*, as aprendizagens individuais e coletivas se constroem reciprocamente de forma cooperativa; d) investir na pedagogia universitária (que é a formação pedagógica do professor universitário); e) o que se estuda tem que ter sentido para o aluno, tem que ter significado; f) investir em propostas criativas e que a aula tenha autonomia; g) compreender a relação entre pensamento, emoção e ação como fundamental para o ensino e a aprendizagem.

Para considerar os saberes e interesses dos alunos e promover assim uma melhoria na qualidade da formação, Souza R.C. (2008) acrescenta:

... como seres históricos culturais, os discentes possuem conhecimentos sobre si mesmos, sobre os outros, sobre as realidades onde atuam. Esses devem ser tomados como ponto de partida para que os alunos os reelaborem e realizem outras construções significativas. (CHAUÍ, 2003, P.61 apud SOUZA, 2008)

A autora demonstra ainda que uma modificação na dinâmica das aulas, promovendo-se aulas dialógicas, aulas interativas, autônomas, possibilitará promover um melhor aproveitamento dos discentes, pois é no processo dialógico, em interação, que se efetiva a transmissão do nível interpéssico ao nível intrapéssico de auto-regulação e de autogestão (WERSCH,1998 Apud SOUZA R.C. 2008 p.62). Para complementação do raciocínio cita ainda que, “nesse processo construímos diálogos, desenvolvemos significados compartilhados, envolvendo os conhecimentos de ambos os domínios” (GÓMEZ E SACRISTAN, 1996 Apud SOUZA R.C. 2008 p.62.)

Sobre o processo de *ensinagem*, Souza R.C. (2008, p. 63) se utiliza dos estudos de Berge (2000) para explicar que as aprendizagens individuais e coletivas se constroem reciprocamente e, as capacidades de aprendizagem individuais se multiplicam quando se trabalha em cooperação.

Para se investir na pedagogia universitária, a autora citada discorre que o processo inovador irá privilegiar a reflexão, a crítica, muito mais do que o acúmulo de informações e construção de conhecimentos:

Assumindo o processo de inovação consideramos a pedagogia universitária como sendo um espaço de conexão de conhecimentos, subjetividades e cultura (Lucarelli,2000). Concebemos o aprender como uma atividade feita em comum, um compartilhar (Bruner, 1996) Assim, nesse caminho, o aprendiz não só se apropria do saber, mas o faz em uma comunidade com aqueles com quem divide o sentimento de pertencer a uma cultura universitária. (SOUZA, 2008, P. 64)

Para que o aluno encontre sentido no aprendizado e para que aquilo que é ensinado tenha um verdadeiro significado, Souza R.C. (2008) explica que:

Quando as ações dos professores guiam os estudantes para que aprendam a desenvolver a reflexão crítica estão trabalhando para que se confrontem ao pensamento complexo e à emergência do significado. (SOUZA R. C., 2008, p. 71)

A autora destaca, ainda, a necessidade de se investir em propostas criativas e que a aula tenha autonomia como uma importante perspectiva, citando outros autores,

A compressão do tempo de que fala Chauí (2003) contagia as práticas diárias e os resultados são alunos que se mostram incapazes de atuar criativa e autonomamente

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

no contexto de aprendizagem, já que a criatividade é a voz da autonomia (TROCMÉ-FABRE, 1994). (SOUZA R. C., 2008, p. 72)

Enfatizando que é preciso compreender a relação entre pensamento, emoção e ação como sendo fundamental para o ensino e a aprendizagem, esclarece o seguinte aspecto:

Ao planejarmos o trabalho docente, dentro da perspectiva de inovação/emancipação temos procurado fazê-lo não separando o pensamento, a emoção e a ação, como se fossem regiões separadas da mente (Vygotski,1931-1986; Bruner;2000 apud SOUZA R. C., 2008, p. 74)

Contribuições de Behrens na educação superior

O saber e o fazer pedagógico dos professores, os conhecimentos, as habilidades, as competências, têm sido objeto de estudo de investigação com ênfase na pesquisa dos educadores nas últimas décadas, pois influenciam e refletem-se na formação de docentes e discentes. Segundo Behrens (2005, p. 2), a falta de preparo pedagógico dos professores universitários, as improvisações na docência advêm da contratação de profissionais sem formação pedagógica para atuarem como professores nas faculdades e universidades, atendendo somente o princípio do sucesso profissional em sua especialidade.

A longa experiência vivenciada por Behrens (2005, p.2) com docentes da educação superior lhe permitiu afirmar que a política de contratação de professores, para atuar no magistério nas universidades, precisa de urgente revisão. Essa urgência prende-se também à necessidade de oferecer um processo contínuo de formação pedagógica para aqueles que já fazem parte do quadro acadêmico nas universidades com ou sem preparo para o magistério.

Os saberes são fundamentais no trabalho do professor, pois são concebidos e entendidos dentro do âmbito do ofício e da profissão. De acordo com Behrens (2005 p.3), uma contribuição relevante nesta temática prende-se aos paradigmas que caracterizaram a ação do professor e influenciam a natureza dos saberes no trabalho docente. Os paradigmas pedagógicos acompanham, determinam o tipo de prática e projetam os saberes docentes. Assim, uma breve descrição dos paradigmas conservadores e inovadores e a possível repercussão destes nos saberes e competências dos professores pode possibilitar uma visão mais abrangente dos desafios e perspectivas a serem enfrentados.

Conforme esclarecido por Behrens (2005, p.4), os paradigmas sempre acompanharam o desenvolvimento histórico da sociedade. O paradigma conservador que ainda hoje é mantido nas instituições de ensino, inclusive nas universidades, fragmenta o conhecimento e provoca uma “visão reducionista e linear do universo, da natureza e da própria educação e seus desdobramentos”. A docência com abordagem tradicional precisa ser repensada, pois se baseia pelo ensino em livros, aulas teóricas e acúmulo de informações, desconsiderando as experiências vivenciadas pelo aluno.

Os docentes estão sendo desafiados a provocar a ruptura com o paradigma conservador, focalizando um novo paradigma da ciência, denominado atualmente como paradigma da

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

complexidade. A proposta deste paradigma está focada em visão ampla, unificadora e integradora. A educação fragmentada abre espaço para a reunificação das partes, esclarecendo as relações existentes entre a dimensão macro e micro. Uma prática pedagógica inovadora, contemplando o paradigma da complexidade, está envolvida com uma visão crítica, reflexiva e transformadora, priorizando a aprendizagem e a produção do conhecimento. Behrens (2005) ratifica que:

Os saberes que sustentam a prática docente atendem aos pressupostos de visão do todo, de dialogicidade, de criticidade, demanda de estudo, reflexão, proposição, discussão e ousadia. Os riscos são assustadores, mas os professores precisam se desinstalar de seus paradigmas conservadores para oferecerem uma educação que alicerce a paz, a harmonia, a felicidade, a parceria, o espírito de entre - ajuda, entre outras, para buscar de um mundo melhor, mais justo e fraterno, como todos os homens e mulheres, indiscriminadamente, têm o direito de viver e usufruir. Para tanto, torna-se essencial educar para transformar (BEHRENS, 2005, p.7)

O rompimento com os paradigmas conservadores no saber e no fazer pedagógico é um desafio a ser enfrentado pelos docentes, uma vez que com a concepção de paradigmas inovadores, a práxis docente resultará num processo construtivo e dinâmico.

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

Desde os primórdios dos tempos, o ensino tem papel crucial no desenvolvimento do ser humano e o realizador deste tem uma tarefa importante para o avanço do conhecimento humano. O mundo hoje é diferente. O que se vê são motivações para um conhecimento prático sem vínculos teóricos. Assim, mais do que nunca, o professor precisa motivar para o aluno aprender. Percebe-se que há um autêntico processo histórico de aumento das exigências que se fazem ao docente universitário, exigindo-lhe que assuma um número cada vez maior de responsabilidades.

O profissional docente exerce um papel que extrapola as particularidades individuais e situacionais do discente, e passa a constituir-se numa prática social. Sua atuação possibilitará a ligação do conhecimento teórico com a prática, da educação com a política. Sua função ultrapassa a relação institucional e atinge a dimensão social. Desta feita, o docente precisa caminhar para além dos problemas, métodos e técnicas específicas, buscando um conhecimento mais amplo da situação e das dificuldades da própria sociedade. Deve contar com a reflexão sobre o que faz e por que o faz, recorrendo a determinados referenciais que guiem, fundamentem e justifiquem suas ações. Para que haja a possibilidade de uma renovação na profissão docente, busca-se uma visão clara sobre profissionalismo, profissionalização na trajetória docente, bem como uma avaliação sobre as condições de trabalho na realidade contemporânea.

Profissão docente

Docência, no sentido geral, pode ser entendida como a tarefa do professor, sendo este aquele que professa. Professar nada mais é do que reconhecer publicamente, confessar, exercer, ensinar, preconizar, propagar, pôr em prática.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Talvez um dos maiores mitos acerca da profissão do professor está na própria acepção da palavra, pois é dela que vem a idéia de que o professor é aquele que sabe tudo. Todavia, deve-se considerar que o papel do professor não se restringe à 'posse do conhecimento', mas à arte de educar. (BRUZAMOLIN, VIEIRA E GOMES, 2008, p. 2).

Na profissão docente é essencial considerar o conhecimento pedagógico do conteúdo, que engloba saber o conteúdo e saber ensiná-lo; é o que destacam Souza e Magalhães (2008). Porém, ser possuidor de conhecimento não é suficiente, faz-se necessário que o professor seja crítico, reflexivo, inovador, questionador, interdisciplinar e saiba relacionar a prática e a teoria que ensina. Para Morin (2004) o professor é aquele que, por meio do que professa, pode ajudar os alunos a descobrirem suas próprias verdades, "o professor é um mediador que ajuda cada um dos alunos a compreender a si mesmo, a se conhecer" (MORIN 2004a, p.54-55 apud Simões, 2008, p. 2).

Os objetivos a serem alcançados com os processos de ensino-aprendizagem devem ser repensados. Andrade (2008) aponta a necessidade da aproximação entre as pesquisas sobre o fazer pedagógico do docente do ensino superior e a realidade contemporânea da sala de aula.

Profissionalismo

Na carreira profissional docente a seriedade e a competência na realização do trabalho são fundamentais. Imbernón (2000 apud Silva, 2008, p. 5) define profissionalismo ou *profissionalidade* como características e capacidades específicas da profissão.

O conceito de profissionalismo para Sarmiento (1994 apud Silva, 2008, p. 5) é entendido como "o desempenho de uma actividade humana, apoiada num saber em valores próprios, possuidora de atributos específicos e como tal reconhecida pelo todo social". É relevante considerar que a ferramenta básica na profissão docente ainda é o estudo, onde a atualização é imprescindível, pois o mundo atual requer profissionais extremamente qualificados e capacitados para acompanhar, entender, analisar e transformar as rápidas mudanças que ocorrem, como destacam Bruzamolín, Vieira e Gomes (2008).

De acordo com Andrade (2008), planejar a aula e estudar o conteúdo da mesma são atribuições do profissional docente do ensino superior, bem como: participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos alunos; entre outras ações que objetivam promover o desenvolvimento do aluno e que configuram profissionalismo por parte do professor. Refletindo sobre os problemas contemporâneos da educação e dos professores no exercício da profissão, a autora destaca a necessidade de um novo profissionalismo docente pautado na ética, autonomia, valorização dos profissionais da educação e qualidade da mesma.

Segundo Souza e Magalhães (2008), é fundamental identificar os elementos que integram o conhecimento profissional docente: saber o que ensinar, por que ensinar, como ensinar, a quem se ensina, conceber e escolher como ensinar de acordo com cada situação-estratégia, analisar e avaliar como se ensinou, saber reorientar as estratégias com base na avaliação feita.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Silva (2008) argumenta ainda que o conhecimento profissional pode caracterizar o “elo mais fraco da *profissionalidade*” docente ou o seu maior potencial. E que as realidades sociais atuais, bem como as tendências curriculares e a diversidade de alunos e seus contextos exigem dos professores reforço de desempenho profissional mais sólido, apoiado num saber específico reconhecido. Para ela, o conhecimento próprio é essencial ao reforço da dimensão do profissionalismo docente.

É relevante considerar que o enfrentamento das questões educacionais na atualidade está pautado na redefinição do profissionalismo docente. Para tanto, faz-se necessário o investimento no conhecimento profissional específico dos docentes para assim possibilitar a sua profissionalização.

Profissionalização

Diante de uma economia globalizada, do dinamismo da informação e do surgimento de novas tecnologias, a busca pelo aperfeiçoamento profissional torna-se constante e indispensável; uma vez que a dinâmica da sociedade global requer tal atitude dos profissionais da educação. Por profissionalização, Bruzamin, Vieira e Gomes (2008 apud Behrens, 1996, p. 105), entendem “o conjunto de conhecimentos, destrezas, valores, atitudes, comportamentos que se constituem na especificidade de ser professor.”

A educação, como mediadora das transformações sociais, necessita dar a sua contribuição com agilidade e criatividade para a construção de um melhor ambiente social e humano. E, para tanto, aos profissionais da educação cabe a responsabilidade de uma constante reconstrução de sua prática, a fim de tornarem-se aptos para atuar no contexto emergente.

Para Silva (2008), a profissionalização do educador requer, entre outros, condições adequadas de trabalho e valorização dos profissionais, para que estes se empenhem numa busca de desenvolvimento ao longo de sua trajetória profissional.

Segundo Bruzamin, Vieira e Gomes (2008, p. 5), é preciso abolir propostas pedagógicas que “não reconhecem a educação como um sistema aberto, nem o ser humano em sua multidimensionalidade, como um indivíduo dotado de múltiplas inteligências, com diferentes estilos cognitivos” (MORAES, 1996 p. 65). E o primeiro passo para a mudança no sistema educacional se dará através da profissionalização do professor, pela sua valorização e pela oferta da formação continuada.

A aquisição de novas informações e o aperfeiçoamento constante são condições inerentes à profissão docente, porém o professor deve focar o processo de aprendizagem para além da perspectiva de aquisição do conhecimento, mas também como um processo reflexivo, crítico, autônomo e transformador.

Condições de trabalho

É relevante destacar que, para Jesus e Sonnevile (2008), é preciso considerar que a qualificação docente está relacionada à valorização profissional, sendo necessário criar as condições

de trabalho de acordo com a sua importância na sociedade contemporânea. Nos ambientes de trabalho, onde o docente é desvalorizado pelas políticas públicas educacionais, com baixos salários, classes superlotadas, e na escola particular, onde se vivencia uma engrenagem de escola/empresa para obter lucro, urge olhar este professor pelas lentes de sua vida pessoal e profissional, uma vez que: “É impossível separar o eu profissional do eu pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 15, apud JESUS E SONNEVILLE, 2008, p.8).

Frente a este panorama profissional docente no Brasil, em que os professores necessitam trabalhar em diversas instituições devido aos baixos salários e se sobrecarregam, não podendo dedicar-se à sua qualificação, torna-se fundamental a implementação de novas políticas em relação à docência, em todas as esferas do ensino, desde a educação básica até o ensino superior.

Intensificação do trabalho

Em decorrência de uma sociedade cada vez mais dinâmica e capitalista, na qual os critérios quantitativo-productivistas regem as relações entre docentes e estudantes houve uma intensificação do trabalho do professor, fato que dificulta ainda mais a atualização profissional. A exigência em relação à qualidade de suas habilidades permanece ou até se intensificou; em contrapartida, as condições para esse aprimoramento estão cada vez mais escassas.

Para APPLE (1995), HYPÓLITO (1999) e CUNHA (1999) apud Souza E. D. (2008) o somatório de todas essas características do trabalho docente pode ser configurado como o processo de intensificação. Dois processos historicamente em desenvolvimento acompanham este processo: a desqualificação do trabalhador e a separação entre concepção e execução no trabalho. Para o autor, dentre as características da intensificação estão a destruição da sociabilidade, o aumento do isolamento e a dificuldade do lazer saudável.

SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOCENTES E PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Nos doze textos analisados, notou-se que os estudos sobre a docência, de uma forma geral, direcionam para uma revisão do que se compreende sobre a prática pedagógica, bem como a priorização da qualificação continuada dos saberes profissionais do professor universitário. Em sua trajetória pessoal e profissional, o docente constrói e reconstrói seus conhecimentos através de suas experiências formativas, pessoais e sociais. Uma ênfase especial deve ser dada na investigação das histórias de vida dos docentes, que forneceriam assim subsídios significativos na formulação de sua formação continuada.

Segundo Rabelo, Rabelo e Amorim (2008, p. 4), a práxis pedagógica do professor universitário exige hoje a busca de novos conhecimentos, que lhes permita transitar entre a teoria e a prática, e ao mesmo tempo, enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Como já assinalado por outros autores, o objetivo é o educar para a construção de conhecimentos humanos, científicos e tecnológicos, educando cidadãos para que assumam seu papel de ser social. O trabalho docente assume assim, um papel significativo - embora não determinante - na ação social, pois vai formar

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

profissionais de inúmeras áreas, que, por seu turno, estarão agindo com sua *expertise* em múltiplos contextos da vida social. Os autores enfatizam, pois, a importância de saber ensinar, considerando a experiência pessoal, história familiar e escolar. “O ensino não pode se reduzir à instrução, à transmissão do saber, apesar de ser um dos seus componentes”.

Outro aspecto complementa ainda a abordagem dos autores, que é a busca de uma outra relação com o conhecimento, ou seja, uma articulação diferenciada na organização dos saberes, por meio de perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares que sinalizam novas possibilidades de entendimento. Essa tentativa é extremamente importante nos contextos educacionais, pois acena com a possibilidade de romper com os tradicionais currículos, organizados em disciplinas autônomas e que, muitas vezes, não conseguem dar conta de realidades sociais complexas.

Souza E. D. (2008), assim como outros autores citados na seqüência deste trabalho, enfatizam que a prática docente está historicamente situada na organização da sociedade, sendo resultado de múltiplas relações sociais que a atravessam. A educação não está isolada dos contextos sócio-culturais onde ocorre. O trabalho do professor universitário pode conduzir à compreensão da dinâmica da vida contemporânea, pois ele está diretamente relacionado à organização social, à educação informal das estruturas familiares e comunitárias, bem como ao aparato estatal e privado que sustentam o trabalho produtivo e regulam os comportamentos e atitudes dos indivíduos no mundo moderno.

Cavalcante L. M. e Cavalcante S. M (2008) afirmam que o docente precisa questionar-se e não se ancorar somente na sua especialidade e no discurso tradicional de exercícios rituais de suas técnicas pedagógicas. Esclarece ainda, que

... o processo ensino-aprendizagem implica uma relação intersubjetiva, constituída por um ato pedagógico na qual devem estar presentes a técnica, o planejamento e o diálogo entre a teoria e prática, bem como a sensibilidade, ambos mediadores e facilitadores do processo, estando ainda sujeito às interferências do ambiente social. (CAVALCANTE L. M. E CAVALCANTE S. M , 2008, p. 3)

O saber fazer do professor está além dos conteúdos e técnicas, pois este precisa desenvolver um olhar interdisciplinar para enfrentar os desafios da prática educativa contemporânea: ação e reflexão, prática e teoria, fazendo parte na construção de sua prática. Faz-se necessária uma reflexão de si mesmo, de sua prática e do mundo que o cerca, com todas as vicissitudes, respeitando e observando aquilo que interfere no seu pensar e agir. O espaço da concepção positivista da ciência, marcada pela certeza, hoje questionado, deve ser redimensionado para uma abordagem caracterizada pela flexibilização disciplinar, buscando uma adequação mais compatível com a sociedade complexa onde vivemos.

Silva (2008), citando Morgado (2005), destaca a necessidade do questionamento da prática pedagógica, ao expor que os docentes se “veem na necessidade de terem de se (re)adaptar para que seu trabalho possa ser consistente e de qualidade e se coadune com a natureza de uma sociedade em mudança”. (MORGADO, 2005 p.10 apud SILVA, 2008)

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Almeida, Fernandes e Paim (2008 p. 6) ressaltam que “a ênfase da discussão tem estado centrada, em grande parte, na prática pedagógica dos professores e seus saberes”. Complementando essas idéias, Simões (2008, p. 3) afirma a importância da maturidade do docente universitário, pois este é o formador de profissionais. As autoras enfatizam a importância de também as instituições estarem integradas a esse propósito, formulando e favorecendo ações comprometidas com o pensamento não-estático e criativo: “o conhecimento sistêmico e dinâmico se entrelaçam nas diversas maneiras de entender o espaço observado e compreende: o saber, a afetividade, a dialogicidade, a disciplina”.

No entanto, é preciso ressaltar que a maturidade citada pelas autoras é necessária não somente por serem os docentes formadores de profissionais, mas muito além disso, cabendo uma ampla e sólida adoção dos objetivos da docência, dentre eles o de formar cidadãos reflexivos, éticos e morais.

Jesus e Sonnevile (2008) ressaltam que é preciso considerar a complexidade humana na formação de docentes:

...não é possível continuar formando um professor para uma realidade diferente daquela que ele terá que enfrentar; por isso, a questão da prática, no contexto da realidade escolar do exercício da profissão, torna-se um importante princípio formativo. (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004, p. 176 apud JESUS E SONNEVILLE, 2008, p. 7)

É preciso considerar a importância do papel dos professores diante das mudanças sociais, por isso, se faz necessário repensar as exigências em torno da profissão docente, considerando a complexidade da educação contemporânea. Esse repensar significa direcionar o olhar aos processos formativos, à profissionalização com suas especificidades.

Barreto, Rabelo e Rabelo P.F. (2008) completam este pensamento ao afirmarem que o cultivo das habilidades criativas na dinâmica da práxis educativa, convida ao encontro de novas estratégias de pensamento, de organização de idéias, de formulação de conceitos e mudança de percepções. Faz-se assim uma imposição “ao professor e orientador de pós-graduação que transforme sua práxis pedagógica num estilo de ensinar interessante (inovador), instigante (questionador) e inteligente (valeroso), enfim, num ensino criativo” (p. 3). O que se busca é uma práxis pedagógica que não seja fragmentada e sim integrada, multidisciplinar, remetendo a uma formação continuada.

Os estudos vêm demonstrando que a práxis pedagógica está vinculada à formação acadêmica profissional e à prática cotidiana. O trabalho docente possui aspectos distintos e repletos de especificidades, de acordo com a formação histórica de cada professor, ou seja, a formação é feita através dos aspectos pessoais, profissionais, culturais, sociais etc.

Cavalcante e Cavalcante (2008, p. 5) demonstram que atualmente é necessária uma nova postura no exercício da docência do ensino superior, em que, além de “transmissor de conhecimentos”, o educador tenha capacidade de formar cidadãos com consciência crítica, ética e política. A responsabilidade do professor impõe mudanças profundas na sua prática, visto a imperatividade da sua função social e política. “Somente com esta consciência reflexiva o educador

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

poderá formar cidadãos plenos e participativos, seres humanos éticos, políticos e sociais”. Este é um processo de humanização da educação que promoverá uma relação dialógica e o encontro professor-aluno, fortalecendo a condição docente com apropriação da natureza ética de sua práxis. Esta forma reflexiva representa um novo paradigma na formação dos docentes, em que o desenvolvimento não somente profissional, mas também o pessoal vêm se sedimentando no processo pedagógico.

O ensino universitário diante das transformações sociais, tecnológicas e econômicas vigentes deve possibilitar uma prática educativa capaz de formar profissionais críticos, com atitudes de compromisso e capazes de mover transformações sociais através de posturas solidárias e pensamento crítico. (CAVALCANTE L. M. E CAVALCANTE S. M., 2008, p. 9)

Os saberes constituídos nos seus mais diferentes aspectos passam a ser considerados como instrumentos formativos e motores da prática pedagógica. A formação do professor é estabelecida por um processo de formação e autoformação, a partir da reordenação dos saberes iniciais confrontados com a prática cotidiana. Desta feita, os saberes vão sendo constituídos da reflexão sobre a sua prática pedagógica.

Segundo Bruzamin, Vieira e Gomes (2008, p. 7), o saber é um processo contínuo de construção e reconstrução social e não um dado estático a ser apreendido, um processo social, pois está diretamente ligado com a formação histórico-cultural do conhecimento. A necessidade de situar-se faz com que os homens construam elementos simbólicos que caracterizem sua condição de permanência no mundo, tendo como primeira manifestação para este objetivo a criação dos mitos. Estes não são construídos a partir de uma linguagem lógica, sua forma de expressão está diretamente ligada à condição humana, repleta de sensações, crenças e, portanto, não retilíneo, não positivista. “A educação, com uma nova pedagogia na era das relações, é uma das intenções daqueles que se veem aflitos com a desumanização do indivíduo”. Faz-se necessário uma *hominização* através de ações reflexivas, levando educadores a repensar a condição educacional em que o processo pedagógico esteja voltado para a reflexão, abarcando todos os “aspectos sociais, históricos, ecológicos, além dos cerebrais (apud. MORAES, 1996, p.27). É preciso buscar, assim, a construção de uma educação que tenha o homem como centro.

Esta concepção é também afirmada no trabalho de Cavalcante e Cavalcante (2008), quando explicam que a docência no ensino superior vem sofrendo transformações motivadas por essa nova visão reflexiva, com uma prática pedagógica que informe e forme indivíduos pensantes e com capacidade para a construção de novos saberes. Novas teorias vão surgindo para que haja uma potencialização na didática (teoria e prática do ensino) voltada para uma atuação do professor no tripé *pensar-ser-fazer*, que tem como fundamento a reflexividade e, como meta, a formação de alunos críticos e reflexivos.

A importância da reflexividade, investigação, criatividade, competências interpessoais, além do compromisso ético e social, constrói um diálogo com outros saberes (filosofia, psicologia, sociologia) buscando alternativas para repensar a formação e a prática docente. (CAVALCANTE L. M. E CAVALCANTE S. M., 2008, p. 9)

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

De acordo com o pensamento de Silva (2008), o professor é alguém que ensina alguma coisa a alguém, não podendo ser visto simplesmente como alguém que ensina algo. É alguém que domina um

... saber próprio e que a sociedade espera que ele faça a construção de um saber ao aluno, mediando pela sua orientação à condução da apreensão do saber, pois sua função não está definida pelo conteúdo científico que é apresentado, mas pela especificidade de saber fazer com que esse saber se possa tornar aprendido através do ato de ensino. (SILVA, 2008, p. 6)

Souza e Magalhães (2008) explicitam ainda que, para a formação de professores, vários teóricos vêm demonstrando que o processo de reflexão é o caminho mais significativo para a aprendizagem da docência. O professor, refletindo sobre sua ação, repensando sua prática, no próprio ambiente onde os processos formativos acontecem, pode reorientar sua formação pedagógica como educador e como pesquisador. Este processo precisa ser encarado como um dos saberes necessários para uma prática docente consciente e comprometida com a melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem.

Simões (2008) esclarece, ainda, que em um momento dialógico, aprendiz e *aprendente*, estão em um processo de autoconhecimento e este é um movimento dinâmico e ao mesmo tempo moroso, que promoverá a transformação e a formação social de cada um:

O saber precede o conhecimento na ação de dialogar, sendo assim ele exige a forma competente de pronunciar o mundo por intermédio do momento educacional dialógico promovendo a veracidade da aquisição do conhecimento como a sedimentação deste, através do mestre que é o mediador da proliferação do saber. (SIMÕES, 2008, p. 2)

Além disso, Simões (2008) ressalta a importância da afetividade e da amorosidade como parte integrante do saber docente, tanto no que tange aos alunos como à própria prática pedagógica. O ser humano, como ser social que é, está constantemente se lançando no mundo das idéias e sucessivamente acontece a formação dos saberes. Estes intencionam facilitar o entendimento entre os indivíduos que constituem culturalmente este “universo dos saberes”:

Saber é ter habilidade de dialogar e estabelecer o entendimento das etnias e das raças unindo-as na fraternidade e no amor. Saber comunicar o saber é respeitar, é ser solidário, é ser afetivo. A afetividade é o meio de promover a guarida como legado de valores e de atitudes aos outros como riquezas indispensáveis para o espírito humano. (SIMÕES, 2008, P. 5)

Através da subjetividade, da compreensão e do afeto o docente universitário pode promover a conquista das habilidades emocionais, sociais e profissionais. A afetividade perpassa a condição humana no social e na comunicação de uma maneira profunda e complexa e vai além da coleta e divulgação de dados, transportando o discente para além das paredes da instituição e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Morin (2002):

Não devemos confundir comunicação e compreensão, porque a comunicação é comunicação de informação às pessoas ou grupos que podem entender o que significa a informação. Mas a compreensão é um fenômeno que mobiliza os poderes

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

subjetivos de simpatia para entender uma pessoa como uma pessoa que é também sujeito. (MORIN, 2002, p. 42 apud SIMÕES, 2008, p.5)

A essência da interdisciplinaridade da docência, tecendo idéias, conhecimentos, saberes e fazeres do ato de ensinar e de aprender, fará com que a educação do futuro adentre no mundo real da ilusão e do erro como forma consciente da existência em todo ser dialógico (docente-discente). Simões (2008, p. 7 e 9), enfatiza que a ilusão e o erro fazem parte do sistema cognitivo complexo, estando presentes nas experiências vividas no meio acadêmico. “O processo dialógico do falar certo baseado no respeito da construção do conhecimento favorece o ensino do pensar filosoficamente, fundamental à educação do futuro”. Uma das obrigações da docência superior é promover o pensar certo, construindo o conhecimento com seus alunos, baseado na informação, formação e transformação de todos e reconhecendo a grandeza do conhecimento complexo. A autora confirma o que foi dito pelos outros autores ao citar que ensinar a “condição humana” seria ensinar a construir sujeitos autônomos, ensinar a pensar e ensinar a criar, tudo isto seria pelo viés da formação docente.

O pensamento cartesiano das universidades, que insistem em fragmentar os saberes, impede uma socialização do profissional. Rompendo com este segmento lógico disciplinar das instituições é possível que se minimize o abismo entre o que é processado e o que é praticado.

A pluralidade dos saberes docentes que envolvem suas experiências e suas especificidades é o ponto central na competência profissional, pois é advinda da prática cotidiana e do meio em que vive o professor. Os saberes de suas experiências cotidianas juntamente com a sua formação teórico-acadêmica implicam no saber-fazer ou no saber-agir como habilidades e técnicas que orientarão a postura do professor. Esta articulação entre prática e teoria contribui de forma contínua na formação do docente e na construção de suas competências e habilidades.

Rabelo, Rabelo e Amorim (2008, p. 1) desenvolveram trabalho de estudo das competências e habilidades do docente do ensino superior no Brasil. Dentre os pontos levantados, ressaltam a importância de “ser capazes de coordenar dados, manter inter-relações profícuas com pessoas, e ter a sensibilidade de perceber e interpretar possibilidades e/ou carências dos contextos brasileiro e mundial”. Para que se estabeleça a competência do docente é necessário que haja envolvimento e, acima de tudo, um confronto com

... as áreas do saber e do ensino caracterizados pela cultura científica, a área didático-pedagógica na inter-relação teoria-prática; os aspectos teóricos da prática educativa; e os conhecimentos humanos voltados para o desenvolvimento humano, responsabilidade social e construção da consciência. (RABELO, P.F., RABELO, N.M. e AMORIM, 2008, p. 5).

Os autores defendem ainda, que é preciso ter consideração pela individualidade, diversidade sociocultural e potencialidades do aluno. O estudante é o centro do processo educacional. O professor precisa romper antigos paradigmas que dão privilégio ao processo linear da aprendizagem, assumindo sua responsabilidade com a educação superior como arte de ensinar-aprender.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Para fazer entender competência e habilidade, Rabelo, Rabelo e Amorim (2008, p. 9) distinguem o saber agir (competência) do saber fazer (habilidades), sem deixar de ressaltar a sua interligação. Para saber agir é preciso habilidades, criatividade, experiência e também atitudes coerentes. Sendo assim, os autores consideram que as “competências necessitam de aprendizagem continuada e permanente, e que as organizações eficazes, são aquelas que valorizam suas equipes, atualizando-as como estratégia de desenvolvimento”.

Para uma melhor compreensão do que é “aprendizagem continuada”, há que se esclarecer o sentido de aprendizagem propriamente dita: um processo dinâmico e permanente, em que analisar interpretar, relacionar, refletir, dentre outras ações, têm por objetivo o desenvolvimento individual e coletivo. Muito distinto da idéia generalizada nestes tempos de avanços tecnológicos instantâneos, em que a informação simultaneamente dispersa pressupõe que aprender é simplesmente receber e reter informações. No âmbito educacional, pois, a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento coletivo, pelo seu significado social. A ação dos docentes deve acontecer dentro da realidade social, cultural e histórica, propiciando que a educação se torne o resultado da relação efetivada entre educadores e educando, onde cada um possui um papel distinto na construção do conhecimento.

Para Rabelo, Rabelo e Amorim (2008, p. 7) é preciso que se substitua o paradigma que enfatiza o ensino pelo que valoriza a aprendizagem, fazendo da pesquisa o princípio educativo. “Aprendizagem é uma construção pessoal, individual, mas que acontece na interação dialógica e na coletividade”. A elaboração de projetos incentiva o espírito de grupo e a comunicação entre professores e alunos, colaborando para que o processo ensino-aprendizagem seja inspirado na motivação.

Como dito anteriormente, uma das características marcantes da atualidade é a quantidade de informação, assim como, a velocidade com que ela chega às pessoas. No entanto, o que importa não é a quantidade do que se recebe, mas o que e como se faz com o que foi recebido. A aprendizagem criativa desempenha um papel fundamental no auxílio da apreensão da informação. No ensino superior, apesar do reconhecimento da importância da criatividade no processo educacional, é possível perceber que este ainda é um ponto a ser trabalhado tanto para docentes como para discentes.

Barreto, Rabelo e Rabelo (2008) constatarem que a criatividade dos docentes é fator indispensável para o processo de ensino na pós-graduação *stricto-sensu*, pois assim o professor terá condições para desenvolver a criatividade dos alunos. Quanto ao trabalho docente na pós-graduação, a boa qualidade da metodologia de ensino e da orientação acadêmica acaba sendo prejudicada pelas exigências de compatibilização das atividades de pesquisa e orientação. O aspecto quantitativo da produção acadêmica, que faz com que o professor busque possibilidades criativas para aprender o novo e buscar estratégias e ações para melhor desenvolvimento do seu trabalho de *ensinagem*, pode ser igualmente restrito por essas exigências. A aprendizagem criativa, definida a partir de estratégias

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

e processos específicos, podem levar a resultados novos e valiosos para a atividade pessoal e profissional do docente.

Lima (2008) diz que os programas de pós-graduação têm foco na formação de pesquisadores em áreas específicas, não fazendo exigências quanto à evolução formativa dos docentes. O que se tem são disciplinas esparsas. A legislação vigente colabora para a manutenção deste formato acadêmico, pois prioriza o ingresso na docência acadêmica tendo por referência a titulação adquirida no mestrado ou doutorado. (p.5)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96 art. 52^{o5}, preceitua que a preparação do professor universitário em nível de pós-graduação *stricto sensu*, no entanto, não explicita a formação pedagógica como requisito para ingresso na carreira acadêmica.

A educação superior do século XXI está carente do ensinar a aprender, do aprender a ensinar, para depois ensinar a ensinar. Aprender a compreender acontece antes do aprender a aprender e do aprender a ensinar. Sendo assim, as três formas de aprender confirmam uma formação ética e democrática. Então, se compreendemos, aprendemos e apreendemos o necessário para nossas pesquisas, mas se a compreensão dos fatos for obstruída não saberemos ensinar e nem aprender a apreender. (SIMÕES, 2008, p. 8)

Para entender e ter uma compreensão mais clarificada sobre o que é a docência, os professores precisam ir além dos conhecimentos específicos e reconhecer a importância de uma condição mais ampla para a sua formação.

Contribuições vigotskianas para a educação superior

Nos artigos analisados não foram destacadas as perspectivas vigotskianas, no entanto, isto parece fundamental para as discussões nesse estudo, conforme se segue.

Para Barbosa (2007), os docentes precisam saber e entender os fundamentos teóricos de Vigotsky, como: a compreensão da relação dialética entre aprendizado e desenvolvimento (sendo a primeira necessária e determinante da outra); a concepção do homem ativo em sua própria construção no processo de ensino; o ensino é como um ato intencional; a importância de construir signos e significados; o do desenvolvimento afetivo (emoções) e mental (Processos Psicológicos superiores) 6; o desenvolvimento do indivíduo que acontece pela formação psíquica e comportamental, pelas relações e experiências vividas individual e coletivamente, e não somente pela herança biológica e maturação orgânica; a escola que tem a função de desenvolvimento das funções mentais por meio da internalização de conhecimentos e instrumentos; os alunos, ao desenvolverem as capacidades mentais e se apropriarem dos conteúdos no processo de aprendizagem e ensino; o

⁵ As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber. (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

⁶ Atenção mediada, percepção, memória mediada, pensamento e a linguagem.

ensinar como o ato de colocar o aluno numa atividade de aprendizagem, adquirindo meios de pensar pelos conteúdos, desenvolvendo no aluno o pensamento teórico; o desenvolvimento das capacidades mentais e da subjetividade dos alunos efetuada na assimilação consciente e ativa dos conteúdos como objetivo do ensino; a concepção de educação advinda do orientar a emoção e o intelecto.

Vigotsky dá fundamental importância aos mediadores do conhecimento, o docente. Consequentemente, a escola e dentro dela, o professor, são elementos para se construir o conhecimento. Com isso, Barbosa (2007) esclarece que o professor, como agente facilitador, precisa conhecer os seus alunos, ato fundamental para a didática⁷, que media a relação do aluno com os saberes. O processo de aprendizagem é ativado pela mediação didática e quando são asseguradas as condições e os modos de viabilidade no processo de conhecimento pelo aluno ocorre o ensino. A didática e os procedimentos metodológicos precisam ajudar os alunos a superarem certo grau de atividade analítico-sintética para uma análise dialética (mais elevada). As matérias escolares influenciam nas funções superiores, interagindo continuamente e não de forma compartimentada para a ativação do processo de aprendizagem.

A educação, além de auxiliar no desenvolvimento do indivíduo nos seus interesses particulares (visão micro) contribui com o processo de construção de uma sociedade (visão macro). Libâneo (2001) relata que o objetivo da didática e a necessidade do educar na perspectiva sócio-histórico-cultural são a grande contribuição na formação de cidadão crítico, ativo, participativo no processo de construção de uma sociedade mais humana e igualitária. Sendo assim, o papel do professor é planejar, selecionar, organizar os conteúdos, programar atividades, mediar, criar condições de estudo, incentivar os alunos para serem interativos, ativos, críticos e participativos. Quando há o confronto do aluno com problemas, desafios, perguntas relacionadas ao conteúdo, uma aprendizagem significativa acontece. Desta forma, tomando consciência dos objetivos e dos meios como recursos utilizados para aprendizagem, forma-se a metacognição. É preciso

...ajudar os alunos a pensar teoricamente (a partir da formação de conceitos); ajudar o aluno a dominar o modo de pensar, atuar e investigar da ciência ensinada; levar em conta a atividade psicológica do aluno (motivos); considerar o contexto histórico-cultural da aprendizagem (LIBANEO E FREITAS, 2007, p. 54).

Assim, a universidade e os professores poderão proporcionar aos alunos a formação de conceitos e criar instrumentos para resolver problemas de maneira consciente, utilizando de uma linguagem clara e coerente com a realidade, já que esta se destaca no processo de mediação (aprendizagem e desenvolvimento). Pode-se concluir assim que a educação tem por objetivo fundamentar o homem de forma consciente a respeito da realidade histórica, social e material, utilizando da abstração e da reflexão. A didática dialética é um processo, um ato político-social, pois interferirá no indivíduo como um todo (sociedade/mundo/homem) e não somente como colaborador de sua formação tecnicista.

⁷ Disciplina que estuda o processo de ensino em seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo apontar e refletir sobre pressupostos relevantes a respeito da profissão docente. Foi desenvolvido com foco no “estado da arte”, subsidiada por doze artigos científicos selecionados no Eixo Profissão Docente, apresentados no I Colóquio Internacional sobre o Ensino Superior: profissionalismo e profissionalização, saberes docentes, ética na docência e condições de trabalho do professor. Também foram considerados outros autores já consagrados por sua contribuição nesta temática.

A necessidade de concentrar esforços para a realização de estudos voltados para o entendimento dos processos de formação do profissional docente possibilita o planejamento de sua ação no processo ensino aprendizagem. O docente necessita compreender o mundo antes de exigir do discente essa compreensão, levando ainda em consideração que este tem a sua própria visão. No planejamento, o objetivo principal deve ser o de formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos. A práxis pedagógica precisa, pois, estar comprometida com o ideal de autonomia de cidadãos livres, responsáveis e criativos.

A educação contemporânea vai além das instituições, buscando formar e conscientizar cidadãos para enfrentar os desafios da sociedade. Com uma educação superior de excelência, que ultrapasse os limites da sala de aula e que não ignore as regras pré-estabelecidas e os critérios adotados pelas universidades, a formação será mais abrangente, não apenas discentes/futuros profissionais, mas cidadãos. O investimento na dimensão pedagógica da docência, além dos seus domínios específicos, possibilitará ênfase nas relações interpessoais e na aprendizagem compartilhada com os alunos. Os profissionais da educação, a fim de tornarem-se mais aptos, devem estar em constante reconstrução de sua prática, indo além de suas atribuições básicas e tentando superar os problemas contemporâneos relacionados à educação e aos professores no exercício da profissão.

A profissionalização do educador é o primeiro passo para uma transformação no sistema educacional. Todavia, requer condições de trabalho adequado e valorização dos profissionais para que estes se empenhem na busca de aperfeiçoamento ao longo de sua carreira profissional. O panorama profissional docente no Brasil mostra uma realidade da docência superior, em que os professores são desvalorizados pelas políticas públicas educacionais, e vivenciam nas instituições privadas uma comunidade para obter lucro. Portanto, é fundamental a implementação de novas políticas em relação à docência, em todas as esferas do ensino e, urge olhar o professor através do seu eu pessoal e do eu profissional, já que não pode haver uma separação dessas duas categorias.

Pôde-se ver claramente através da explanação dos autores que é necessário que aconteça uma mudança na educação superior. Mudar o processo educacional universitário não depende de teorias revolucionárias ou da eficiência de novos métodos. Significa, antes de tudo, a mudança de atitude por parte dos docentes e das instituições, para que se rompa com a reprodução dos

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

interesses do sistema, que se julga no direito de redefinir o papel social, os saberes e comportamentos dos professores.

Com os dados coletados foi possível fazer um apanhado das características da profissão docente, analisar as suas necessidades de reconhecimento e mudanças, com vistas a novas perspectivas no futuro, onde é reconhecida a inevitável interferência da política e da economia. Da mesma forma, ficou claro que o tema é inesgotável, sendo necessário um esforço continuado através de futuras pesquisas, de forma a propiciar novos subsídios para o estabelecimento de políticas públicas mais adequadas.

No atual contexto de inserção da profissão é preciso vencer os desafios e buscar perspectivas para solucionar os problemas enfrentados pela docência, acreditando que o docente universitário e a educação em geral, colherão bons frutos a partir de uma sementeira salutar, feita através das reformas educacionais e da valorização profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto. FERNANDES, Sonia Regina Souza. PAIM, Marilene Maria Wolf. Ensino superior brasileiro e as propostas curriculares catarinenses: uma análise para além de uma política educacional mercadológica. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

BARBOSA, Ivone Garcia. **Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento em um mundo em movimento**: contribuições da Psicologia sócio-histórico-dialética para uma didática de orientação dialética. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa e SILVA, Carlos Cardoso. Didática e Interfaces. Rio de Janeiro: Deescubra, 2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigmas Inovadores na aprendizagem para a vida**: o saber e o fazer pedagógico dos professores. In: ENS, Romilda, VOSGERAU, Dilmeire, BEHRENS, Marilda (ORG.) Trabalho do professor e saberes docentes. Curitiba: Champagnat, 2009.

ANDRADE, Luciene Lessa. Ensino superior na área de saúde: modelos e sugestões dos docentes. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

BARRETO, Maribel Oliveira. RABELO, Nívea Maria Fraga Rocha. RABELO, Patrícia Fraga Rocha. Profissionalização docente continuada no stricto sensu como meio de aprendizagem criativa. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

BRUZAMOLIN, Siderly do Carmo Dahle de Almeida. VIEIRA, Leociléa Aparecida. GOMES, Ângela de Castro Correia. Saberes docentes: do mito a ciência o papel do professor na sociedade do conhecimento. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

CAVALCANTE Leônidas Maria Santiago. CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo. Novos desafios da contemporaneidade na prática da docência do ensino superior. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade Pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. Universidade de São Paulo: 2003.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

JESUS, Francineide Pereira. SONNEVILLE, Jacques Jules. A complexidade do ser humano no processo de formação de professores. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos e FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davídov – **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a Didática**. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno e SILVA, Carlo Cardoso. Didática e Interfaces. Rio de Janeiro: Deescubra, 2007.

LIMA, Cláudia Ibiapina. Docência superior: desafios e perspectivas a serem consideradas. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

RABELO, Patrícia Fraga Rocha. RABELO, Nívea Maria Fraga Rocha. AMORIM, Sérgio Roberto Leusin. O papel do docente no eficaz desenvolvimento de competências e habilidades de profissionais de arquitetura e engenharia. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. Ensinar e aprender: o saber e o agir distintivos do profissional docente. **Conferência de abertura do IX Congresso Nacional de Educação – Educere e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, realizado nos dias 26 a 29 de outubro, PUC-PR, Curitiba, 2009.

SILVA, Sandra Regina Lima Dos Santos. Desenvolvimento profissional dos professores formador. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

SIMÕES, Mara Leite. A complexidade e o saber dos docentes do ensino superior. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

SOUZA, E. D. (Des)construção da práxis pedagógica do professo universitário – ser professor em cenário de reformas. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

SOUZA, Carmem Lisiane Escouto. MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. Pensar e construir a formação docente em saúde: aposta em um programa que envolve alunos desde a graduação. In: **I Colóquio Internacional sobre Ensino Universitário. Anais**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2008.

SOUZA, R. C. C. R. . Universidade processo de ensino aprendizagem e inovação. In: LACERDA, Gilberto. (Org.). **Educação tendências e desafios de um campo em movimento**. 1 ed. Brasília: UnB, 2008c, v. 3, p. 1-18.

SUANNO, Marilza V. R. . **Educação e práticas pedagógicas inovadoras**. In: VI Congresso de Alfabetização; IV Congresso de Educação Infantil; IV Congresso de Educação de Jovens e Adultos, 2009, Uberlândia - MG. Metodologias para aprendizagem da língua escrita. Uberlândia - MG: EDUFU, 2009. v. Único.